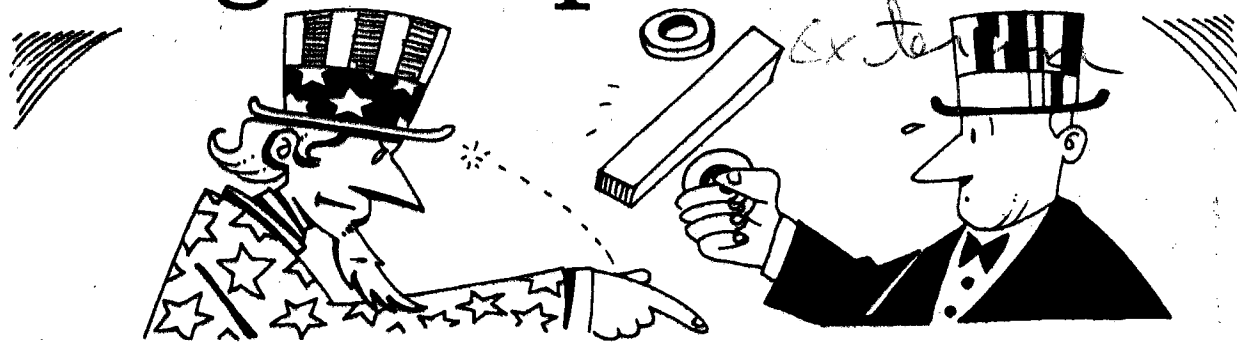


# Senadores americanos pedem solução urgente para dívida

JOSÉ MEIRELLES PASSOS  
Correspondente

WASHINGTON — Dois Senadores americanos que estiveram recentemente no Brasil — Timothy Wirth e Johnn Reiz — solicitaram ao Presidente George Bush que anuncie o mais rápido possível uma nova estratégia para redução da dívida externa brasileira e de outros grandes devedores latino-americanos. Segundo eles, isso deve ser assunto prioritário para a Casa Branca.

Há dois aspectos nessa questão. De um lado, os Estados Unidos, perdendo mercados tradicionais na região, e os trabalhadores americanos perdendo empregos aqui em casa. Do outro, nós estamos perdendo terreno, ou seja, o nosso poder de influência no Brasil e em seus vizinhos. O Japão está começando a ganhar esse espaço — comentou Wirth ao GLOBO. Ele e Heinz fazem parte da Subcomissão de Bancos do Senado, que na quarta-feira ouviu economistas, banqueiros e acadêmicos sobre o problema da dívida, para preparar um relatório para as próximas discussões no Congresso. Os parlamentares receberão uma análise sobre a dívida externa dos países em desenvolvimento e pretendem, com base na confrontação das opiniões do Executivo e Legislativo, preparar nova



legislação que, por exemplo, possibilite aos bancos privados riscar parte da dívida de seus livros, sem que isso implique custo para cidadãos americanos.

Se os Estados Unidos apresentarem um plano nas próximas semanas, estou certo de que outras nações industrializadas subirão à bordo — comentou o banqueiro Harry Freeman, Vice-Presidente da American Express, na conversa com os senadores. Segundo ele, é essencial que haja uma manifestação da Casa Branca para motivar, inclusive, as diretorias do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional a agirem com maior rapidez nesse processo. Coube a Jeffrey Sachs, economista e professor da Universidade de Harvard, levantar o aspecto polí-

tico da questão: — Precisamos apoiar os políticos de centro na América Latina, para mantê-los no poder. E por isso necessitamos enviar uma mensagem dizendo que o alívio para a dívida será propiciado aos governos que vêm promovendo sérias reformas econômicas — disse Sachs. — Há governos sérios na região, mas eles estão submergindo porque não estão recebendo esse tipo de mensagem — afirmou o economista. Na opinião de Paul Sarbannes, Presidente da Subcomissão de Bancos do Senado, qualquer que seja a estratégia a ser adotada por Bush, não terá sucesso se não prever redução do estoque da dívida, além de novos financiamentos.

— Cresce o consenso, no Congresso, de que uma das melhores saídas

para o problema seria a criação de uma nova agência internacional para refinarçar o débito do Terceiro Mundo. Só com um organismo desses, sustentado pelos países credores, poderemos encontrar alívio. É preciso transformar parte da dívida em títulos a serem negociados no mercado — disse Sarbannes. A criação dessa agência é, precisamente, um dos pontos a que Bush terá de se referir quando enviar sua proposta ao Congresso, no próximo dia 23, devido à uma exigência contida na nova Lei de Comércio, aprovada no final do ano passado. Segundo essa lei, os bancos americanos também deverão informar ao Congresso sobre os obstáculos legais existentes em seu âmbito que travam a possibilidade de haver uma redução da dívida.